



**FAPAC - FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS
INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS PORTO
LTDA
CURSO DE MEDICINA**

**MARINA MAZON DE LIMA
NATALY MOTA ANTUNES DE OLIVEIRA**

**USO DE BENZODIAZEPÍNICOS POR ACADÊMICOS DE MEDICINA: UMA
REVISÃO DE LITERATURA**

**PORTO NACIONAL – TO
2020**

**MARINA MAZON DE LIMA
NATALY MOTA ANTUNES DE OLIVEIRA**

**USO DE BENZODIAZEPÍNICOS POR ACADÊMICOS DE MEDICINA: UMA
REVISÃO DE LITERATURA**

Artigo científico submetido ao Curso de Medicina da FAPAC- Faculdade Presidente Antônio Carlos ITPAC Porto Nacional, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Bacharel em Medicina.

Orientadora: Elyanne dos Santos Gomes

**PORTO NACIONAL – TO
2020**

**USO DE BENZODIAZEPÍNICOS POR ACADÊMICOS DE MEDICINA: UMA
REVISÃO DE LITERATURA
BENZODIAZEPINES USE BY MEDICINE ACADEMICS: A LITERATURE
REVIEW**

Marina Mazon de Lima ¹

Nataly Mota Antunes de Oliveira ¹

Elyanne dos Santos Gomes ²

¹ Acadêmica do Curso de Medicina – Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos

² Médica e Professora do curso de Medicina do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (Orientador)

RESUMO: O objetivo do estudo foi analisar artigos científicos que possuíam como discussão a atuação de acadêmicos de medicina e sua tendência de uso de medicações entre a classe de BZD de acordo com a sua rotina estressante e pressões sofridas durante a formação. **Metodologia** é um estudo exploratório-descritivo com abordagem qualitativa, através de uma revisão bibliográfica sistemática. **Resultados** apesar do trabalho prevalecer na estimativa do uso dessa medicação por acadêmicos de medicina, foi possível constatar que essa atitude não se limita a esse determinado grupo na área, tendo em vista a existência de valores expressivos de médicos fazendo uso crônico e alguns sofrendo dos efeitos adversos. Ainda os dados tiveram destaque para idosos e mulheres. **Conclusão** os recursos adquiridos atestam que antes de falar do acontecido é preciso se diagnosticar a causa. Em vista disso, torna-se óbvio que a nocividade dos BZD ainda não é reconhecida, bem como sua dispersão desorientada em prescrições. O curso de medicina tem influência demasiada sobre o adoecimento mental de seus acadêmicos. O princípio pra correção seria orientar quanto a outras maneiras de se lidar com os sintomas que motivam a busca pelo BZD e reconsiderar as ações que intervêm sobre a saúde mental dia estudantes do ensino superior em medicina

Palavras-chave: Acadêmicos de Medicina. Benzodiazepínicos. Transtornos psicológicos. Uso de medicação.

ABSTRACT: The aim of the study was to analyze scientific articles that discussed the role of medical students and their tendency to use medications among the BZD class according to their stressful routine and pressures suffered during training. **Methodology** is an exploratory-descriptive study with a qualitative approach, through a systematic literature review. **Results** Despite the work prevailing in the estimation of the use of this medication by medical students, it was possible to verify that this attitude is not limited to this determined group in the area, in view of the existence of expressive values of doctors making chronic use and some suffering from the effects adverse. The data was also

highlighted for the elderly and women. **Conclusion** the acquired resources attest that before talking about what happened, it is necessary to diagnose the cause. In view of this, it becomes obvious that the harmfulness of BZDs is not yet recognized, as well as their disoriented dispersion in prescriptions. The medical course has too much influence on the mental illness of its students. The principle for correction would be to advise on other ways of dealing with the symptoms that motivate the search for BZD and to reconsider the actions that intervene on mental health for higher education medical students

Keywords: Medical Students. Benzodiazepines. Psychological disorders. Use of medication.

1 INTRODUÇÃO

Os benzodiazepínicos (BZD) são medicamentos psicotrópicos de prescrição restrita e sujeitos a controle especial, estão entre as classes de medicamentos apontadas como a mais consumida em diferentes países no mundo, sendo comumente prescritos para o tratamento de ansiedade e indução do sono, isso se dá por sua ação depressora atuando no Sistema Nervoso Central (SNC). Todavia podem ser usados para o transtorno de humor, insônia, crises convulsivas e outras condições relacionadas ao (SNC). Com a sua popularização e a adesão de forma indiscriminada houve a consciência quanto sua capacidade para dependência química e todas as implicações causadas pelo uso crônico e excessivo passaram a constituir grande preocupação para a saúde pública (MOLINA; MIASSO, 2008).

Historicamente, os (BZD) por suas propriedades foram sem hesitação adotados pela medicina, por volta da década de 1970 e 1980. Visto que seus concorrentes e antecessores, os brometos e barbitúricos, possuíam efeitos colaterais e limitações, sendo o primeiro por provocar intoxicação através dos seus íons de bromo devido sua capacidade acumulativa e o segundo mediante sua intervenção sobre a ansiedade ser reduzida e tolerância aumentada sobre sintomas de humor, hipnose e sedação. A ação dos BZDs ocorre devido à interação com receptores ácido gama-aminobutírico (GABA) e só produzem efeito se o sistema GABAérgico estiver íntegro e essa ação, dependente do GABA, faz com que sejam mais seguros do que outras classes, como os barbituratos, por ter um índice terapêutico maior (SEIBEL, TOSCANO, 2000).

Apesar da instrução acerca dos agravos à saúde que os (BZD) podem gerar, a dispersão de receituários e a porcentagem de adeptos do mesmo não

houve um decréscimo desde sua ascensão. Segundo estudos essa alta prevalência é resultado de prescrições indiscriminadas e inadequadas e o uso sem indicação médica associado às tendências de cronicidade. Entende-se que o abuso desses medicamentos é reflexo de uma sociedade adoecida, com insônia, ansiedade e estresse. Estes sintomas são ocasionados na maioria dos casos, pela intensa produtividade dos mercados de trabalho, que impõe uma pressão psicológica e mercadológica sobre os indivíduos, oferecendo um esgotamento emocional, prejudicando a qualidade do sono, a alimentação e o organismo em geral (ROZENFELD, 2003)

Ao se analisar o perfil epidemiológico dos adeptos dessa medicação foi possível destacar os estudantes universitários e profissionais da área médica, onde ao se supor algo sobre causa, a responsabilidade sobre cai na trajetória percorrida por essas pessoas, dado que desde o pré-vestibular os acadêmicos iniciam com um quadro de estresse que se estende para o período de graduação na qual permanece, acentua e frequentemente promove o surgimento de novos sintomas, tais como a depressão.

Deste modo, o objetivo do trabalho da pesquisa, resume-se em encontrar fatores determinantes e outros de exclusão dentre as hipóteses apontadas, seguindo de uma pressão pessoal quanto a carga horária no curso, uma vez que existe dificuldade quanto a administração entre tempo de estudo/aula e vida social, decorrendo ao fato do curso ser integral, a sobrecarga de conhecimento, dado que existe uma convicta pressão por se tratar de um curso que envolve a responsabilidade com a vida de outras pessoas, o medo e insegurança quanto aos erros, posto que existe a sensação do julgamento e o peso das cobranças externas e internas, a apreensão devido ao risco que existe pelo surgimento do contato com todos os tipos de enfermidades, o convívio rotineiro com a dor humana, tem significativo potencial para desenvolver quadros depressivos.

Logo, é necessário analisar sobre as possíveis causas/consequências para o uso dos Benzodiazepínicos e até que grau a Graduação em Medicina possui tendência sobre. Sendo primariamente relevante questionar se “Os Estudantes de graduação em medicina submetidos a avaliação formativa, terão confiança em relatar uso de medicamento controlado em seu meio de convívio?”. Ademais houve a crucialidade em detectar quais as vantagens e desvantagens

da utilização do Benzodiazepínicos, constatar de que maneira a faculdade age pontualmente sobre os fatores desencadeantes do uso dessas medicações, comprovar a existência de um looping no que diz respeito ao posicionamento dos professores da instituição para com os alunos, e por fim relatar de que forma o fármaco age beneficiando esse acadêmico.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho é um estudo exploratório-descritivo com abordagem qualitativa, através de uma revisão bibliográfica sistemática, utilizando artigos disponíveis na plataforma digital *Google Acadêmico* e revistas digitais renomadas em bases de dados sobre o uso de benzodiazepínicos em estudantes do curso de Medicina no território brasileiro.

Dentre os critérios de inclusão, foram utilizados artigos publicados entre 2000 e 2020 e documentos de revistas renomadas brasileira, em sites de domínio público e com conteúdo gratuito, em língua portuguesa, e que continham o assunto de forma a contribuir com esse estudo. Foram selecionados como descritores de busca: Benzodiazepínicos, estudantes de Medicina, Medicina, ansiedade, depressão e psicotrópicos. Como critérios de exclusão foram retirados os artigos que não abordavam a área específica do estudo, artigos que estavam fora do período considerado e aqueles que não permitiam acesso ao texto completo.

Todos os estudos foram avaliados pelas duas autoras, analisando os critérios de exclusão e inclusão de cada documento baseado nos títulos e resumos disponíveis na plataforma digital que abordaram sobre o uso da medicação pelos acadêmicos, sendo assim, possível a seleção de 15 artigos para compor a amostra.

Em relação aos aspectos éticos, os estudos bibliográficos são dispensados de submissão em Comitê de Ética em Pesquisa da instituição e uso do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, pois utiliza apenas de material científico já publicado em sites e revistas renomados a nível global, que já passaram por um comitê próprio para a publicação, além de manter as ideias originais dos autores no processo da pesquisa.

3 RESULTADOS

A criação do quadro foi de acordo com os dados encontrados nos artigos de referência que aborda: títulos, autores, objetivos, tipo de estudo e os principais resultados. Sendo então feito um estudo, com os critérios para uma revisão sistemática com seleção de 15 artigos.

Quadro 1. Artigos relacionados para análise de dados

Títulos	Autores Periódicos/ Ano	Objetivos	Tipo de Estudo	Principais Resultados
Prevalência de Sintomas de Ansiedade e Depressão em Estudantes de Medicina	VASCONCELOS <i>et al.</i> , 2015. Revista Brasileira de Educação Médica	Definir a prevalência de sintomas de ansiedade e depressão em estudantes de Medicina e qualificar fatores associados.	Estudo de corte transversal feito com 234 estudantes respondendo a um questionário eletrônico.	Em relação a ansiedade: 34,3% apresentaram sintomas de falso-positivos e 19,7% apresentando sintomas sugestivo, 26,9% dos estudantes já haviam realizado tratamento psicológico e 25,6% já tinham usado algum medicamento para tratar a ansiedade
A prevalência de sintomas de depressão e ansiedade entre os estudantes de medicina: um estudo multicêntrico no Brasil	MAYER, 2017.	Avaliar a prevalência de sintomas de depressão e ansiedade em estudantes de medicina matriculados nas escolas médicas de todo o país e conhecer as relações com os fatores pessoais e institucional existente.	Estudo transversal e multicêntrico envolvendo 22 escolas médicas brasileira com amostra de 1350 acadêmicos de medicina	41,3% indica a presença de depressão. Além disso, 81,7% dos participantes já apresentaram sintomas moderados de ansiedade.
Antidepressivos: uso, adesão e conhecimento entre estudantes de medicina	RIBEIRO <i>et al.</i> , 2014.	Identificar o uso de medicação antidepressiva em alunos do curso de medicina na universidade e avaliar nesses estudantes o grau de adesão à terapêutica medicamentosa, além disso, a importância da orientação no tratamento e o conhecimento sobre as ações dos antidepressivos.	Estudo transversal e descritivo realizado entre acadêmicos da faculdade de medicina públicas do estado de Pão Paulo, envolvendo 289 estudantes. Em que foi empregada a técnica de autorrelato que foi elaborada através de um questionário.	Dentre os estudantes, 11,4% afirmaram que fazem ou já fizeram uso de medicamentos antidepressivos, com a fluoxetina o mais prescrito. 97% dos acadêmicos receberam informação quando ao uso da medicação, mas 21,2% deles ainda tinham dúvidas quando aos mecanismos de ação.

Da revolução ao uso e abuso de ansiolíticos	DELUCIA, 2017. Jornal da USP	Demonstrar que após 50 anos do lançamento, o uso de benzodiazepínicos continua a instigar controvérsia, principalmente pelo uso indevido e abusivo.	Estimativas realizadas por meio de pesquisas pelo CEBRID, por uma investigação feita nos domicílios.	Foi notória a dimensão do consumo, mostrando que 1 entre 10 pessoas usava regularmente BZD. Recentemente foi mostrado que o uso de ansiolítico foi de 3,3% na população brasileira, observando uma mudança de prescrição no uso crônico dos medicamentos.
O uso indiscriminado de benzodiazepínicos: uma análise crítica das práticas de prescrição, dispensação e uso prolongado	FORSAN, 2010.	Entender a prática de prescrição, dispensação e uso prolongado de BZD, a partir de uma investigação bibliográfica dos principais estudos dentro da literatura sobre o assunto.	Utilizou a metodologia qualitativa como referencial, com amostra relativamente pequena de obras que tratam do tema, mas com estudo detalhado de cada uma. Os autores escolhidos foram pela técnica de bola de neve.	Das 19 fontes bibliográficas sobre o tema foi possível perceber que os estudos apontam que usuários podem não estar sendo alertados sobre o tempo total de tratamento e início. Sendo notória a falta de orientação médica sobre os riscos de terapia com BZD. Viso que a tolerância foi relatada em várias pesquisas. Outro fator que propicia a banalização do medicamento é o baixo custo. A maioria dos autores acha que os principais problemas são: má indicação clínica, desinformação do médico, falta de conscientização tanto do médico quanto do farmacêutico.
Avaliação das atitudes dos estudantes de medicina frente ao abuso de drogas por colegas do meio acadêmico.	MESQUITA; NUNES; COHEN, 2008.	Avaliar as atitudes dos estudantes de medicina diante do abuso de drogas por colegas do meio acadêmico e comparar a percepção dos entrevistados para as diferentes drogas envolvidas.	Pesquisa foi por meio de questionários distribuídos aos estudantes da FMUSP do primeiro ao sexto ano	Dos 806 alunos abordados, 28,7% drogas lícitas, 21,09% álcool e 19,23% drogas ilícitas. A rotina estressante dos estudantes foi tida como principal fator para desenvolvimento de dependência de qualquer droga.

Uso indevido de Benzodiazepínicos: um estudo com informantes-chave no município de São Paulo.	ORLANDI; NOTO, 2005.	Compreender a prática de prescrição, dispensação e uso prolongado dos benzodiazepínicos tendo como visão os profissionais de saúde e usuários crônicos avaliando o contexto brasileiro de disponibilidade do consumo da medicação.	Utilizou a metodologia qualitativa, envolvendo uma amostra pequena de entrevistados, mas com estudo detalhado dos casos, permitindo assim a avaliação das dinâmicas atuais e do percurso histórico.	O estudo sugere que a ocorrência de uso indevido envolve não apenas o sistema de controle, mas uma série de outros fatores como as atitudes dos profissionais de saúde. Os usuários apontaram as funções para seus BDZ: tratar distúrbios do sono e transtornos de ansiedade. Porém, na formação dos profissionais foi unânime em constatar que a graduação e falha do que diz respeito a prescrição de BDZ.
Transtornos ansiosos e transtornos depressivos – aspectos diagnósticos	FIGUEIREDO, 2000. Revista SPAGESP.	Detectar sintomas apresentados, integrando com seu significado dentro da vida do paciente para que faça um tratamento adequado iniciando com diagnóstico cuidadoso.	As classificações foram feitas baseada no CID e no Manual de Diagnóstico e Estatístico da Associação Americana de Psiquiatria de 1994.	Baseado na literatura recomendada é a base o ponto de partida de um diagnóstico acurado, cabendo ao profissional prosseguir sua investigação envolvendo com toda a realidade na qual o paciente está inserido.
Qualidade de vida e transtornos mentais comuns em estudantes de medicina	SANTOS <i>et al.</i> , 2017.	Avaliar a associação entre a qualidade de vida e os transtornos mentais comuns em estudantes de medicina da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia campus Jequié.	Estudo epidemiológico analítico, de corte transversal. Com amostra de 115 estudantes regularmente matriculados.	A prevalência de transtornos mentais comuns foi de 32,2%, sendo 70,3% do sexo feminino. Na variável referente à qualidade de vida: meio ambiente com mediana 56,4 seguido por psicológico 56,9, físico 57,1 e relações sociais com 65,5.
Transtornos mentais comuns entre os estudantes do curso de medicina: prevalência e fatores associados.	FIOROTTI, <i>et al.</i> , 2010.	Estimar a prevalência dos transtornos mentais comuns (TMC) entre os estudantes de medicina da UFES e avaliar as correlações entre os fatores de risco.	Estudo transversal realizado em 3 meses do ano de 2007 envolvendo 229 alunos do curso de medicina por meio de questionários.	A prevalência de TMC total encontrada foi de 37,1%, sendo mais prevalente no curso básico 43,6%. Sendo encontrada mais em mulheres (40%). Na informação do curso estava presente: não estar satisfeito com a escolha profissional (OR2,8), excesso de carga horária como fonte de tensão (OR1,7) não praticar atividades de lazer na frequência

				desejada (OR2,4), sobrecarga de atividade como: busca de novos aprendizados (OR1,6), cobrança pessoal (OR1,5) e pressão de professores e profissionais da área (OR1,8).
Efeitos colaterais atribuídos ao uso indevido e prolongado de benzodiazepínicos	NUNES; BASTOS, 2016.	Destacar efeitos colaterais provocados pelo uso indevido e prolongado dos benzodiazepínicos com base em uma revisão de literatura e suas características farmacodinâmicas e farmacocinéticas.	Levantamento biográfico utilizando plataforma digital além de livros e revistas relacionados ao tema.	Mostrou de modo claro e objetivo os efeitos colaterais que os BZD provocam, servindo como informação e alerta para todos os profissionais de saúde, para promover o uso racional da medicação.
Benzodiazepínicos: características, indicações, vantagens e desvantagens.	BRANCO et al., 2013.	Avaliar e definir o grau de recomendação adequada para que a determinação da conduta seja mais adequada frente ao problema específico do paciente.	A diretriz foi elaborada através de uma revisão sistemática da literatura científica, avaliando o material selecionado considerando a aplicabilidade prática e definir o grau de recomendação para adotar evitando determinadas condutas presando pela qualidade e evidencia.	Uma diretriz elaborada na instituição com participação dos profissionais e elaboração das recomendações e a possibilidade de revisão quando necessário. Dividido entre nível A com qualidade elevada de ensaios clínicos, nível B moderada e C baixa sem estudo de comprovação.
A formação da identidade do médico: implicações para o ensino de graduação em Medicina	CERQUEIRA; LIMA, 2002.	Discute a constituição da identidade do médico tendo como pontos de partida a escolha e formação profissional.	Feito a partir das experiências das autoras no ensino médico, em especial na disciplina de Psicologia Médica e literatura da área abordando: experiência do início da faculdade, o primeiro mecanismo gerado no contato com paciente, as dificuldades no primeiro ano e as motivações conscientes e inconscientes.	Foi definido que é de extrema importância os professores da área médica tenha conhecimentos dos aspectos e não preocupando apenas com atividades curriculares e pedagógicas, mas entender que a relação professor-aluno é peça chave na formação da identidade médica.
Frequência do uso de psicofármacos entre jovens estudantes que cursam pré vestibular.	CASSIMIRO, 2012.	Investiga o uso de psicofármacos entre jovens que cursam pré vestibular na faixa etária de 17 a 21 anos em relação à escolha acadêmica.	Distribuídos questionários em turmas aleatórias em duas grandes instituições, de caráter anônimo e de forma voluntária a participação.	Amostragem de 886 alunos, constatando que 182 alunos fazem uso de algum tipo de medicação, o grupo mais utilizado foi de antidepressivo. Sendo assim, um uso alto entre os jovens, alertando sobre a sua fragilidade frente às pressões como concorrência, cobrança social e familiar e dúvidas

				quanto à escolha profissional
A utilização de psicofármacos por acadêmicos do curso de Medicina, em uma universidade no Meio Oeste de Santa Catarina, matriculados em 2017.	RAMBO, 2019.	Identificar o uso de psicofármacos e quais os mais utilizados. Além de caracterizar os usuários e se existia relação do uso com o curso de Medicina.	Estudo observacional e descritivo. Foi realizado questionários com perguntas fechadas e abertas.	Uma amostra de 300 alunos, 35,5% fazem uso de medicação, desses, 87,73% relaciona o uso da medicação com a graduação. As classes usadas foram: Antidepressivos (59,16%) e Ansiolíticos (27,5%). Ficou evidente que, a carga emocional imposta no curso é motivo da utilização desses fármacos, por conta de transtornos psíquicos gerados na graduação. Ressaltando que os motivos são por existir uma grande exigência no alto rendimento, a rotina intensa do curso e pelo ambiente médico ter bastante competitividade.

4 DISCUSSÃO

Apesar da vigorosa ascensão dos BZD na época do seu lançamento, houve gradualmente o conhecimento das consequências acerca do uso descontrolado dessa medicação, sendo a principal entre elas a dependência. Contudo a compreensão acerca do assunto não impede que a medicação seja prescrita e utilizada indiscriminadamente, sendo esse o resultado de uma sociedade doente, a qual busca independente da sequela, algo que alivie sintomas de ansiedade, depressão e estresse

Foi possível perceber, ainda, que em 4 dos artigos descritos (VASCONCELOS; RAMBO; FORSAN e CERQUEIRA, LIMA) apontam que os usuários podem estar fazendo o uso indiscriminado desses medicamentos. Os principais problemas apontados por Forsan (2010) foi uma prescrição com falta de conscientização médica, com consultas rápidas que não se tem tempo para orientações (como no caso de insônia e ansiedade) sendo mais rápido medicar, gerando inúmeros efeitos colaterais para o paciente.

Um estudo colocou como maior motivo de prescrição o fato dos BZD diminuísse o mal estar que a vida no século XXI causa, principalmente na parte

emotiva. Em outro estudo foi mostrado que os clínicos prescreviam para que seus pacientes reduzissem seus problemas do dia a dia. Por fim, o excesso de prescrição foi visto como um modo de manter um relacionamento positivo com os pacientes, tendo em vista de que muitos médicos tinham medo das consequências devido à negação da mesma. (NORDON, HUBNER, 2009).

Ao se considerar os artigos em questão, percebe-se que há um grande consumo de benzodiazepínicos por toda a sociedade em geral, todavia é possível destacar alguns subgrupos entre os usuários, como acadêmicos e pré-vestibulandos do curso de Medicina. Esse fato pode ter relação com a prevalência dos sintomas de ansiedade e depressão entre eles. Isso conforme o estudo realizado por Vasconcelos *et al.* (2015) que conclui que 25,6% dos estudantes pesquisados já usaram algum medicamento para tratar ansiedade e 11,5% deles já usaram medicamentos para tratar depressão. Colaborando com essas conclusões temos Mayer (2017) o qual afirma que em 41,3% dos estudantes de medicina há presença de depressão, e 81,7% já apresentaram sintomas de ansiedade e depressão.

Outra preocupação séria o uso indevido de benzodiazepínicos por profissionais de saúde. Existe pelo menos dois motivos para o maior risco de aceitação pelos médicos e profissionais da área para que usem medicações erroneamente: tendo acesso ao medicamento facilitado e também, acreditam falsamente que, como conhecem os efeitos da droga, tem mais facilidade para controlar seu uso do que seus pacientes (GOLAN, 2009). Além disso, a fadiga e *burnout*, dentro do contexto o qual o médico é inserido desde o início, proporcionando em 4,6% sensações de ausência de esperanças, vidas infelizes e já tiveram ideações suicidas.

Entre o subgrupo apontado, a dependência farmacológica do medicamento em questão é produto da rotina estressante dos estudantes de medicina de acordo com Mesquita, Nunes e Cohen (2008), isso porque geralmente utilizam dos efeitos proporcionados como alívio para lidar com os conflitos enfrentados durante a formação educacional. Posto isso, Cassimiro (2012) alerta para outros motivos adjacentes para o uso de antidepressivos, sendo eles a fragilidade dos acadêmicos frente às pressões como concorrência dentro do âmbito escolar, cobrança social e familiar e dúvidas quanto à escolha profissional.

Em contrapartida, a pesquisa realizada por Ribeiro *et al.* (2014) observou-se que 97% dos acadêmicos receberam informação quanto ao uso da medicação, mas 21,2% entre eles ainda tinham dúvidas quanto ao mecanismo de ação.

Conforme RAMBO, 86,7% do total de acadêmicos matriculados no segundo semestre do ano de 2017 no curso de Medicina, concluíram que a diferença na adesão de tratamento com psicofármaco se deu de acordo com a fase cursada da Medicina, e foi evidenciada grande porcentagem de uso. A turma que declarou a menor utilização de psicofármacos foi a da primeira fase, com 20% de acadêmicos que fizeram ou fazem o uso de psicofármacos. E os que se encontram no 10º predominavam quanto ao uso. Ultimamente, situações como dificuldade da humanidade em tolerar situações de estresse, prescrições inadequadas e grande aceitação devido à acentuada eficácia dos ansiolíticos contribuíram para o aumento de casos relacionados ao uso abusivo de BZDs, tendo como consequência disso dependência e problemas relacionados (SILVA, 2006; LACERDA *et. al.*, 2003).

A avaliação também questionou sobre a necessidade em se submeter a psicoterapia: Logo, entre os entrevistados, foi observado que 55,33% já necessitaram, e dos 56,62% que buscaram essa ajuda associaram essa necessidade ao curso de Medicina. A prevalência se mostrou maior entre os que fazem/ fizeram uso de psicotrópicos, sendo que 71,69% já tiveram esse atendimento e, desses, 63,15% relacionados ao curso de Medicina. Desse modo, foi válido, ainda, salientar a interferência da conduta dos professores sobre a saúde mental de seus alunos, destacando a importância da relação professor-aluno, no que se refere à pressão que exercem sobre estes nas atividades curriculares e pedagógicas, como observam os autores Cerqueira e Lima (2002).

Segundo a análise dos dados coletados em artigos, foi possível identificar a existência de fatores que têm ação direta sobre o processo saúde-doença, posto isto constatou-se que 87,73% dos acadêmicos correlacionam a necessidade do uso de psicofármaco com o curso de Medicina. Considerando a existência de fatores estressores entre os acadêmicos que fizeram ou fazem uso de psicotrópicos como consequência do curso de Medicina, os entrevistados deram destaque a alguns em específico, sendo eles a exigência de um alto

rendimento acadêmico, a rotina do curso e o ambiente médico demasiadamente competitivo, a falta de tempo para atividades sociais, afastamento do âmbito familiar, relacionamento com a família e a convivência com a perda de pacientes.

A prevalência de transtornos psíquicos em estudantes de Medicina foi observada com frequência durante as análises dos artigos, nada obstante essa condição não se limitou apenas no Brasil, onde se estima que durante todo o curso há variação de 15 a 25% de acadêmicos os quais desenvolveram transtornos psíquicos, mas é possível de se observar em todo o mundo. Em pesquisa realizada com os estudantes de Medicina dos Estados Unidos e do Canadá, foi constatado um maior sofrimento psicológico em comparação à população em geral com a mesma idade. Padrões similares também foram referidos tanto nos países europeus quanto na Ásia.

Considerando uma pesquisa divulgada pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) no seu próprio site, revelou-se que 51,7% dos médicos no Brasil apresentam distúrbios psiquiátricos, como a ansiedade e depressão. Logo, essa má qualidade de vida, desenvolvida desde a tensão e cobrança do pré-vestibular, se correlaciona com esses dados e com o aumento do uso de psicotrópicos entre esse subgrupo na sociedade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se que os fármacos benzodiazepínicos, apesar do conhecimento disseminado sobre a necessidade de uma prescrição cautelosa e da importância em se estabelecer um período de desmame, isso não ocorre, e é propagado e utilizado sem muitos critérios, o que tem resultado no aumento de pacientes com síndrome de abstinência e dependência, manifestando sintomas de cefaleia, sonolência, tremores, taquicardia, sudorese, disforia, ansiedade intensa, agitação, insônia e alterações do padrão do sono, vertigens, distúrbios gastrointestinais, anorexia, entre outros. Eles devem ser diferenciados dos sintomas de rebote, que se caracterizam pelo retorno dos sintomas anteriores só que de maneira exacerbada (RANG, DALE, 2007; SEIBEL, TOSCANO, 2000; ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA, 2008).

Isto posto, conclui-se que o uso irracional de BZDs é um problema sério de saúde pública, e nesse sentido seria importante o conhecimento sobre a ação dessas drogas associado a uma melhor participação do profissional

farmacêutico, juntamente com a classe médica, o que viria a contribuir significativamente na prevenção dos efeitos e danos, além de diminuir a possibilidades de interações farmacológicas.

Sendo assim desenvolver-se-iam novos recursos e diagnósticos terapêuticos aliados com ações preventivas e eficazes, fundamentadas no fornecimento de informações sobre o modo correto de utilizar esses fármacos assim como os males que podem acarretar para a saúde.

Os resultados deste estudo nos permitiram identificar e concluir que a carga emocional imposta pelo curso de Medicina, desde o ingresso até a atuação após a graduação, são fontes para o surgimento de transtornos psíquicos.

Foi também avaliada a necessidade em se ofertar atendimento psicológico aos acadêmicos do curso de Medicina, o que foi verificado nas análises de literatura, onde ficou evidente a associação do adoecimento dos estudantes do Curso Superior de Medicina, em razão de toda carga emocional que, congruente aos fatores estressores anteriormente citados, criam um cenário que tem acometido toda a classe.

Sendo assim, portanto, existente a importância em conhecer o perfil dos pré-vestibulandos, acadêmicos e médicos para a construção de medidas e estratégias focadas na prevenção da necessidade para uso dessas substâncias, bem como no acompanhamento do bem-estar mental dos acadêmicos, de maneira que a saúde mental dos alunos, esteja alinhada ao objetivo de formar profissionais saudáveis fisicamente e psicologicamente.

6 REFERÊNCIAS

Associação Brasileira de Psiquiatria, 2013. Abuso e Dependência de benzodiazepínicos.

AMARAL, Bruno. MACHADO, Kaliana. Benzodiazepínicos: uso crônico e dependência. Londrina, 2012.

BERNIK, Márcio. SOARES, Márcia. SOARES, Cláudio. Benzodiazepínicos: padrões de uso, tolerância e dependência. São Paulo, 1990.

BERNIK, Márcio. Benzodiazepínicos: Quatro décadas de experiência. edUSP. São Paulo.

BRANCO, Livia. Benzodiazepínicos: Características, Indicações, Vantagens e Desvantagens. COMHUPES, 2013.

CAVESTRO, Julio. ROCHA, Fabio. Prevalência de depressão entre estudantes universitários. Belo Horizonte, 2006.

CERQUEIRA, Ana. LIMA, Maria. A formação da identidade do médico: implicações para o ensino de graduação em Medicina. Interface, v.6, n.11, p. 107-116, 2002.

FIGUEIREDO, Maria. Transtornos ansiosos e transtornos depressivos – aspectos diagnósticos. **Revista da SPAGESP**, v.1, n.1, Ribeirão Preto, 2000.

FIEDLER, Patricia. Avaliação da qualidade de vida do estudante de medicina e da influência exercida pela formação acadêmica. São Paulo, 2008.

LIMA, Rebecca. SOARES, Maryella. PRADO, Stefani. ALBUQUERQUE, Guilherme. Estresse do Estudante de Medicina e Rendimento Acadêmico. **Revista Brasileira de Educação Médica**, 2016.

MARCHI, Katia. BÁRBARO, Alessandra. MIASSO, Adriana. TIRAPELLI, Carlos. Ansiedade e consumo de ansiolíticos entre estudantes de enfermagem de uma universidade pública. **Revista Eletrônica de Enfermagem UFG**. Goiânia, 2013.

MAYER, Fernanda. A prevalência de sintomas de depressão e ansiedade entre os estudantes de medicina: um estudo multicêntrico no Brasil. Tese de Doutorado FMUSP. São Paulo, 2017.

MEDEIROS, Mirna. CAMARGO, José. BARBOSA, Luiza. CALDEIRA, Antonio. Saúde Mental de Ingressantes no Curso Médico: uma Abordagem segundo o Sexo. **Revista Brasileira de Educação Médica**, 2018.

RAMBO, Raíra. LIMA, Carlos. ZORZI, Malu. A utilização de psicofármacos por acadêmicos do curso de Medicina, em uma universidade no Meio Oeste de Santa Catarina, matriculados em 2017. **Revista AMRIGS**, Porto Alegre, 2019.

RIBEIRO, Aline. CRUZ, Ligiane. MARCHI, Kátia. TIRAPELLI, Carlos. MIASSO, Adriana. Antidepressivos: uso, adesão e conhecimento entre estudantes de medicina. Junho, 2014.

VASCONCELOS, T; DIAS, B; ANDRADE, L; MELO, G; BARBOSA, L; SOUZA, E. Prevalência de Sintomas de Ansiedade e Depressão em Estudantes de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Recife, p. 135 – 142, 2015.